

Estudo Dirigido do Livro Ação e Reação
Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

Cap. 19 - Sanções e auxílios

1 - Como podemos entender a relação mente/corpo, no que diz respeito ao estado de equilíbrio ou desequilíbrio deste último?

Hoje já se sabe que a mente não pertence ao cérebro e o cérebro não explica a mente, embora exista uma interação entre os dois.

A mente é uma entidade independente e não é um órgão. Ela acontece pelo cérebro, mas não pertence a ele e muito menos é uma segregação cerebral. Assim, se a nossa mente independe do cérebro, então a mente sobrevive ao cérebro. Segundo Clóvis Nunes (*): "Pesquisadores concluíram que o cérebro não gera pensamento e não explica a mente. O pensamento ocorre no cérebro, mas não pertence a ele, da mesma forma que a fala acontece ao telefone e não é o telefone que fala. A fala é que fala pelo telefone. Então, não é o cérebro que pensa. O pensamento é que pensa pelo cérebro. Portanto, a mente, consciência, o espírito hoje são palavras quase sinônimas no campo da ciência moderna". Ele ainda diz que "A mente preexiste ao nascimento do cérebro, comanda todo cérebro, mas sobrevive à dissolução cadavérica do cérebro. A mente é eterna, o cérebro não. O cérebro nasce, cresce, atinge a sua plenitude, entra em decadência, degenera e morre. Mas a mente sobrevive."

Tal explicação vem corroborar com a orientação que nos dá o instrutor neste capítulo, indo ele, instrutor, mais além, nos informando acerca da responsabilidade, posto que qualquer alteração na mente, seja de que ordem for, irá repercutir no corpo físico e no perispírito. O instrutor é claro ao dizer que: **"- É indispensável compreendamos que todo mal por nós praticado conscientemente expressa, de algum modo, lesão em nossa consciência e toda lesão dessa espécie determina distúrbio ou mutilação no organismo que nos exterioriza o modo de ser"**. Em todos os planos do Universo, somos espírito e manifestação, pensamento e forma.

(*) Clovis Nunes - Professor e pesquisador de fenômenos paranormais, conhecido por seu trabalho internacional em transcomunicação instrumental, e por ser autor de livros sobre o tema.

2 - Como definir o "regime de sanções", a que se refere Druso?

Sofremos as sanções inexoráveis e infalíveis da Lei de Ação e Reação ou Lei de Causa e Efeito. O nosso passado se mantém vivo dentro de nós ditando, segundo a Lei do equilíbrio universal as correções precisas para o justo cumprimento da vontade de Deus; ou seja, regime de sanções seria as limitações necessárias ao nosso crescer espiritual. Uma forma de frear em nós as tendências milenares com as quais vimos repetindo os padrões de comportamentos. Seria como limitações orgânicas que visam o despertar em nós do compromisso espiritual.

3 - Segundo o ensinamento do mentor, qual a importância da dor para o progresso do espírito? Como o mentor classifica a dor, segundo os seus objetivos?

Segundo Druso, a dor é o mecanismo que utilizamos para evoluir. Ele as classificou como sendo três tipos de dores:

DOR-EVOLUÇÃO: como ainda habitamos um mundo de provas e expiações, a temos. Ela vem de fora para dentro. Acomete tanto nós, humanos, como nos animais e nas plantas.

DOR-EXPIAÇÃO: é quando "colhemos o que plantamos". Vem de dentro para fora, só nós a temos, devido à nossa consciência, inteligência e livre arbítrio.

DOR-AUXÍLIO: quando saímos dos eixos, amigos espirituais nos dão uma mãozinha. Segundo Druso, se caracterizam pelas prolongadas e dolorosas enfermidades no envoltório material, seja para evitar-nos a queda no abismo da criminalidade ou, mais frequentemente, para o serviço preparatório da desencarnação, a fim de que não sejamos colhidos por surpresas arrasadoras na transição da morte. Ele dá alguns exemplos, como enfartes, câncer etc. E como importância da dor ele fala de misericórdia e não de punição.

4 - " ... a alma ressurgue no equipamento físico transportando consigo as próprias falhas a se lhe refletir na veste carnal." Esta consequência é inevitável ou há como ser atenuada?

A cura do espírito é inevitável uma vez que não podemos desfazer nossas ações anteriores, mas nos é possível suavizar as provas, de várias formas, aceitando-as, mantendo em nós a abnegação e a resignação, tendo fé e a certeza da Lei Maior, exercitando a oração e trabalhando no bem, fazendo com que nossas ações sejam ações

de caridade e fraternidade, nos modificando, nos transformando, nos reformando interiormente e não nos esquecendo de que o Amor sempre prevalece.

5 - Que ensinamentos podemos extrair das seguintes assertivas do mentor:

a) "O bem constitui sinal de passagem livre para os cimos da Vida Superior, enquanto que o mal significa sentença de interdição, constringendo-nos a paradas mais ou menos difíceis de reajuste."?

Após a passagem entre planos a criatura irá tomar consciência do espírito imortal que é; e neste processo que nos encontraremos verdadeiramente conosco, com nossos reais sentimentos e ações. Não basta, pois, externar fé, externar bondade, externar solidariedade, externar fraternidade, externar amor; mas sim o mais importante é sentir, é crer; é vivenciar a caridade, a fraternidade; pois será de nossas vivências anteriores de Amor Real, de ação no bem, que a lei de ação e reação se dará.

b) "Entretanto, ainda mesmo que não pedíssemos a aplicação das penas de que necessitamos, nossa posição não se modificaria, porquanto a prática do mal opera lesões imediatas em nossa consciência, que, entrando em condição desarmônica, desajusta, ela própria, os centros de força em que se mantém. Desse modo, os nossos institutos de trabalho para a reencarnação colaboram para que todos venhamos a receber na ribalta terrestre a vestimenta carnal merecida."?

Herdamos nossa própria história. Enquanto estamos no processo evolutivo esquecemos nosso passado, mas ele vive em nós e está impregnado em nós, ainda que não tenhamos uma consciência visível dele, ele está presente. Carregamos em nós mesmos as consequências de todos os nossos atos praticados contra o próximo e conseqüente contra nós mesmos. E mediante isso a lei Divina se impõe e se faz presente nas nossas provas e expiações. Não existindo, pois, vítimas da vida ou vítimas de amaldiçoamentos, pois podemos ser apenas resultado de nossos próprios atos e pensamentos, e cujo resultado se dará de forma mais suave ou menos suave quanto às provas a serem vivenciadas através de nossas próprias escolhas. Para tanto, Deus nos concedeu o livre-arbítrio, que nos permite escolhermos o caminho que nos levará à perfeição possível ou não, mas também, amoroso que é, nos concedeu retomar o caminho através da concessão da reencarnação e da causa e efeito, grandes professores na escola da evolução.